

## **Los Angeles Times denuncia James Toback** Giovanna Lobato

**“É dever do jornalista: [...]**

**- Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem; [...]”**  
**Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**

À luz das revelações que destruíram a carreira de Harvey Weinstein<sup>1</sup>, várias mulheres do ramo de entretenimento começaram a denunciar casos de assédio que sofreram na área. Dentre os nomes citados como assediadores, estava James Toback, e, ao descobrir esta possibilidade, Glenn Whipp decidiu investigar.



James Toback – Fonte: *Los Angeles Times*



Glenn Whipp – Fonte: *Los Angeles Times*

Em 22 de outubro de 2017, o jornal *Los Angeles Times* publicou uma denúncia em forma de reportagem na qual o diretor de cinema James Toback foi acusado por assédio sexual à 38 mulheres. Na reportagem, Glenn Whipp, o autor, começa exemplificando o método de Toback para abordar jovens mulheres nas ruas de Manhattan. Neste método, o diretor citava os filmes que havia produzido e nomes de artistas famosos com quem já havia trabalhado – inclusive Robert Downey Jr., que interpretou Tony Stark na franquia *O Homem de Ferro* – para convencer as vítimas de que ele poderia tornar-lhes estrelas de cinema. Antes da facilidade da internet, ele chegava a mostrar-lhes DVDs ou levá-las a livrarias para mostrar exemplares de seus trabalhos, e, depois, mostrava seus dados diretamente em sites de entretenimento.



ENTERTAINMENT

### **38 women have come forward to accuse director James Toback of sexual harassment**

---

<sup>1</sup> Harvey Weinstein é um diretor e produtor cinematográfico norte-americano de 65 anos. Produziu filmes como *Shakespeare Apaixonado* e *Gangues de Nova York*.

Manchete da primeira matéria publicada pelo *Los Angeles Times* sobre o assunto, em 22 de outubro de 2017: “38 mulheres denunciaram o diretor James Toback por assédio sexual”

No dia seguinte à publicação da reportagem, dada a repercussão que o caso teve em menos de um dia, Glenn Whipp foi entrevistado por Mary McNamara, diretora assistente de arte e entretenimento do *Los Angeles Times*, em uma *live* via Facebook. Na transmissão, Whipp afirma que desde a publicação da matéria, o veículo havia recebido aproximadamente mais setenta denúncias contra o diretor até aquele momento. Whipp explica que o caso apareceu quando uma atriz procurou um colega seu, que era produtor de cinema, afirmando ter uma história sobre James Toback, algo que havia acontecido a ela, e ela queria conselhos sobre como revelar o acontecimento.

“Essas mulheres guardaram estas histórias por tanto tempo que poder finalmente compartilhar parece um grande alívio”, ele afirma e continua contando sobre o surgimento do caso. Seu amigo produtor havia o procurado para saber o que dizer à atriz, e, após ser aconselhado por Whipp, disse que falaria com ela e lhe daria um retorno. Depois disso, Whipp foi ao Twitter e escreveu *James Toback*, na caixa de pesquisa do site. O que encontrou foram aproximadamente seis resultados de mulheres que haviam o citado na *hashtag #MeToo*<sup>2</sup>. Ele então pesquisou sobre elas, algumas possuíam os próprios *websites* e estavam no ramo do entretenimento. As contatou por e-mail e foi quando a história começou. Ele afirma ter conversado com elas e muitas outras pessoas, e o que viu surgir foi um padrão de comportamento de um homem, no qual o incidente típico e comum a todos os casos era abordar mulheres em Nova Iorque, em lugares normais, como em frente a uma escola, na fila de um banco, no Central Park ou em livrarias.

Whipp afirma, baseado em suas fontes, que Toback fazia as jovens acreditarem que poderiam ser grandes na indústria de entretenimento, dizendo que poderia colocá-las em um de seus filmes. No entanto, parte do processo de seleção das atrizes, era ser conhecida intimamente pelo diretor. Ele combinava de almoçar com elas ou de ir a algum lugar e conversar. Nessas conversas, fazia perguntas íntimas como, por exemplo, com que frequência elas se masturbavam, ou quanto cabelo pubiano elas possuíam, revelava informações sobre sua própria intimidade. As convencia de que revelar esse tipo de coisa fazia parte do processo criativo, e que elas não deveriam ter vergonha de fazê-lo para ele, já que, em frente às câmeras, teriam que fazer o que fosse necessário para gravar seus filmes. Enquanto algumas mulheres iam embora assustadas, outras se sentiam culpadas por não gostarem de falar sobre os assuntos privados, e acabavam o fazendo para tentarem conseguir uma chance no mundo do entretenimento.

---

<sup>2</sup> A *hashtag #MeToo* ganhou seu lugar nos tópicos mais publicados do Twitter após a atriz Alyssa Milano, sugerir, a pedido de uma amiga, que todas as mulheres que já haviam sido assediadas ou atacadas sexualmente usassem a *hashtag* para revelar suas histórias. O movimento de mulheres denunciando seus agressores começou após o dia 5 de outubro de 2017, quando o *The New York Times*, publicou uma matéria detalhando como Harvey Weinstein assediou mulheres sexualmente durante décadas. Desde então, opiniões, posições e relatos relacionados ao caso do produtor, e outros homens, surgiram.

As conversas em que Toback conseguia convencer as mulheres a se abrirem sobre suas intimidades geralmente acabavam em seu escritório, ou em um quarto de hotel onde ele fazia uma “audição estendida”. Nesses locais privados, muitas das mulheres afirmam que ele se esfregava nelas até ejacular, pedia que ficassem nuas, segurassem seus mamilos ou olhassem nos olhos dele enquanto ele se masturbava. A maioria dos atos era não-consensual, e os outros eram consentidos pois as mulheres tinham medo do que ele pudesse fazer a elas. Whipp diz que se surpreendeu com a quantidade de vítimas de Toback que queriam ser gravadas, para que suas falas pudessem ser usadas na denúncia, algumas inclusive faziam questão de ter seu nome citado na matéria do *LA Times*.

Whipp afirma que o assunto é muito sensível. As mulheres enviavam e-mails para ele bastante bravas, com ofensas à Toback na caixa de assunto das mensagens, algumas diziam que haviam contado suas histórias aos maridos na noite anterior às entrevistas. Alguns maridos, ele afirma, disseram para ele que suas esposas estavam emocionalmente destruídas e pediam bastante sensibilidade na hora de contar as histórias. Na reportagem, Whipp escreve que muitas mulheres desistiram das profissões no entretenimento após os acontecidos com James Toback, porque o diretor fez parecer que aquilo que fazia com elas, era o normal no ramo.



f t e

ENTERTAINMENT / MOVIES

## 200 more women share their James Toback stories after 38 accuse director of sexual harassment

Manchete da primeira matéria publicada pelo Los Angeles Times sobre o assunto, em 23 de outubro de 2017: “Mais 200 mulheres compartilham suas histórias com James Toback após 38 acusarem o diretor por assédio sexual”

Ainda no dia 23 de outubro, às nove da noite, Whipp publica uma evolução do caso no portal do *LA Times*. Mais duzentas denúncias contra Toback haviam chegado ao veículo, e cada vez mais mulheres revelavam que haviam sido “Toback-ed”<sup>3</sup>. Após esta reportagem, ainda mais mulheres o denunciaram.

---

<sup>3</sup> “Ser ‘Toback-ed’” foi um neologismo utilizado por Karen Sklaire, uma das vítimas, para descrever a situação pela qual ela e muitas outras mulheres passaram com James Toback. Significa, em linhas gerais, passar por uma situação de assédio na qual o assediador é um diretor, roteirista ou produtor de cinema. Tantos são os casos de assédio com o mesmo *modus operandi* cometidos por James Toback, que a situação foi batizada com seu nome. “É um tópico comum entre as mulheres que conheço... Depois que alguém menciona que foi abusada sexualmente por um escritor e diretor assustador, a resposta é, ‘Ah, não. Você foi *Toback-ed*’” – Sklaire na matéria **38 mulheres denunciaram o diretor James Toback por assédio sexual**.

Diversos atores e atrizes de Hollywood se manifestaram sobre o caso, inclusive James Gunn, escritor e diretor de *Guardiões da Galáxia*. Ele afirmou ter avisado sobre as tentativas sexuais de Toback durante anos. Enquanto os atores e atrizes demonstraram aborrecimento e descontentamento, a reação da Associação de Escritores da América – Leste (Writers Guild of America, East), não foi tão incisiva; eles não se manifestaram imediatamente sobre qualquer tipo de punição para Toback, mesmo que tenham condenado as ações de Harvey Weinstein, fato apontado por Whipp em sua matéria. A Associação de Atores (The Screen Actors Guild), que mantém uma linha telefônica para denúncia anônima de violações na segurança tais quais assédio e comportamento inapropriado ou agressivo, afirmou que nunca havia recebido queixas contra Toback.

Através de Whipp, percebe-se um padrão entre vítimas de assédio: a maioria tem medo de falar e chega até a se sentir culpada pelos acontecimentos. Neste caso, centenas de mulheres se uniram após perceberem que as denúncias funcionavam e que seriam apoiadas por outras mulheres em caso de assédio.

Nas matérias, o jornalista descreve detalhadamente o *modus operandi* de Toback, o que sinaliza boa apuração. A busca por informações precisas e corretas, não apenas é inerente à profissão jornalística como também está prevista pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Art. 7º). Como visto, para desvendar o modo como Toback agia, o autor das matérias entrevistou diversas fontes (tanto vítimas, quanto pessoas próximas a elas que foram suas confidentes na época dos ocorridos).

O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação.

Art. 7º, Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

As atitudes de Glenn Whipp também se aplicam ao Art. 6º do Código de Ética. O serviço social prestado pela publicação destas matérias, é a revelação de décadas de assédio nas quais a carreira de um famoso diretor de cinema se fundou.

O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, subordinado ao presente Código de Ética.

Art. 6º, Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Outro ponto bastante importante sobre esta investigação realizada pelo jornalista, é o sigilo das fontes. Ao mesmo tempo que algumas das vítimas de Toback fizeram questão de que seus nomes estivessem nas matérias, outras preferiram – ou Whipp considerou mais prudente – permanecer no anonimato. Pelos relatos das mulheres, facilmente percebe-se que foram experiências traumáticas e que devem ser tratadas com cuidado. Ambas as matérias em questão, tratam os envolvidos com bastante respeito, de acordo com o Art. 14º do Código de Ética, que dita:

O jornalista deve: – Ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas;  
– Tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.

Art. 14º, Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Ainda consoante ao Art. 14º, na segunda matéria publicada por Whipp sobre o assunto, é apresentada a defesa de James Toback, que afirmou que não se lembrava dos acontecimentos ou das mulheres que o acusavam. Adicionou à sua defesa também a afirmação de que durante os últimos vinte e dois anos, havia sido “biologicamente impossível” para ele engajar nos comportamentos descritos pelas acusadoras.

O quinto item do Art. 9º do Código de Ética prega que é dever do jornalista opor-se à opressão e se aplica ao presente caso. A violência contra as mulheres data dos tempos antigos e baseia-se no sentimento de superioridade que alguns homens precisam para viver. Atualmente esta opressão está mais disfarçada e tem menos força, mas ainda existe. Por isso, cabe ao jornalismo expor casos de assédio e violência contra a parcela feminina da sociedade, para que através da conscientização este problema diminua cada vez mais.

“É dever do jornalista: [...]

(...)- Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem;”

Art. 9º, item 5º, Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

A investigação e divulgação de Glenn Whipp sobre o caso de James Toback foram éticas, de acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Mesmo sendo uma investigação ocorrida fora do território brasileiro, a conduta e postura adotadas por Whipp mostram profissionalismo e comprometimento com a profissão, justiça e defesa dos que não podem se defender sozinhos.

Whipp mostra grande respeito pelas vítimas e, até mesmo, pelo agressor. Além disso, mostra-se aberto à novas denúncias, cumprindo seu dever como jornalista. Ao ser entrevistado sobre o caso, fala com cuidado sobre os depoimentos que recebeu, não cita nomes das fontes e, ainda que se mostre abalado pelas histórias que escutou, porta-se profissionalmente. Desta forma, tal conduta pode ser reproduzida por outros jornalistas que eventualmente se encontrarem em uma situação parecida.

## Referências

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.  
<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>  
Acesso em 25 de novembro de 2017.

Los Angeles Times, 22 de outubro de 2017. “38 mulheres denunciaram o diretor James Toback por assédio sexual” por Glenn Whipp.

<http://www.latimes.com/entertainment/la-et-mn-james-toback-sexual-harassment-allegations-20171018-story.html> Acesso em 25 de novembro de 2017.

Los Angeles Times. 23 de outubro de 2017. “Mais 200 mulheres compartilham suas histórias com James Toback após 38 acusarem o diretor de assédio sexual”, por Glenn Whipp.  
<http://www.latimes.com/entertainment/movies/la-et-mn-toback-follow-up-20171023-story.html> Acesso em 25 de novembro de 2017.

Portal G1.  
<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/atriz-julianne-moore-acusa-james-toback-de-assedio-sexual-mais-de-200-mulheres-denunciaram-cineasta.ghtml> Acesso em 25 de novembro de 2017.

Portal O Dia.  
<http://odia.ig.com.br/mundoeciencia/2017-10-24/escandalo-em-hollywood-quase-40-mulheres-acusam-roteirista-e-diretor-de-assedio.html> Acesso em 25 de novembro de 2017.